

EDITORIAL

*Luci Ruas Pereira*¹

Neste número da *Metamorfoses* que ora vem ao encontro do leitor, mais uma vez cumprimos os objetivos da revista, ao divulgar, pela qualidade que apresentam e pela contribuição mais que efetiva para os estudos literários luso-afro-brasileiros, os trabalhos de estudiosos, pesquisadores e escritores, que se dedicam às literaturas de língua portuguesa, seja pela sua produção intelectual, seja pelas obras produzidas e reconhecidas pelo público.

Já se tornou praticamente uma tradição da revista a publicação de dossiês sobre escritores, sejam eles poetas ou romancistas, a que prestamos homenagem pelo contributo de suas obras para o enriquecimento das culturas e literaturas de língua portuguesa. Desta feita, nossa homenagem vai para Agustina Bessa-Luís, o que provoca em nós, como bem salienta Jorge Valentim (um dos organizadores deste número, ao lado de Rafael Santana Gomes e Daniel Marinho Laks), “um sentimento que nos estimula certamente, não [...] o de tristeza, em virtude de sua partida, mas o de gratidão por aquilo que nos deixou e que, ainda hoje, nos comove e nos inquieta”. Nos ensaios que aqui vão assinados por críticos já bastante conhecidos de todos nós, como Alda Maria Lentina, Anamaria Filizola e Tatiana Alves Soares, ou nos de jovens pesquisadores, como Fernanda Barini Camargo, Rodrigo Valverde Denubila e Rodolfo Pereira Passos, que aos mais experientes se associam; nos poemas de Maria Lúcia Dal Farra e José Emílio-Nelson, que homenageiam essa escritora “de dimensões hercúleas, dona de uma obra potente”, capaz de provocar emoção e inquietação permanentes; nos depoimentos emocionados de Mónica Baldaque, filha da escritora, e de Mario Cláudio, esse grande escritor que, para

¹ Doutora em Letras Vernáculas (Literatura Portuguesa) pela Faculdade de Letras da UFRJ (1994), com um tese sobre a obra ficcional e ensaística de Vergílio Ferreira. Professora Associada da Faculdade de Letras da UFRJ, onde desempenha o cargo de Regente da Cátedra Jorge de Sena para Estudos Literários Luso-Afro-Brasileiros.



mais, era amigo de Agustina e a conhecia muito bem, esse tecido de homenagem e de crítica se vai construindo, dando seguimento a um caminho que foi aberto por tantos críticos e que, no Brasil, tem o pioneirismo de Simone Monteiro de Oliveira, por meio de quem tantos de nós conhecemos esse romance emblemático da narrativa portuguesa do século XX, que é *A Sibila*.

E todavia este volume nos oferece outras seções. Na seção intitulada “Revisões”, Maria Teresa Nascimento enfoca as narrativas de viagens, cujas publicações parecem alcançar um número bastante expressivo, analisando algumas dessas narrativas sob várias perspectivas. Na seção “Entrevista”, Eduardo Pitta aborda um tema de relevante interesse do nosso tempo: a identidade gay. Na “Seniana”, André Correa de Sá nos fala de “Imigrantes como quaisquer outros”, propondo-se a apresentar o percurso de Jorge de Sena na América. Fechando o número da revista, na seção “Ler e depois”, resenhas de Kairo Lazarini da Cruz, Jorge Valentim e Patrícia Pereira Resende apresentam livros recentemente publicados.

Encerramos este editorial agradecendo aos organizadores deste número da revista e a todos os que dela participaram. Mais uma vez, ratifica-se a qualidade acadêmica dos trabalhos aqui publicados, que engrandecem este número e justificam o nosso empenho para dar continuidade à publicação da *Metamorfozes*, com a certeza de que é mais que necessário divulgar as literaturas de Língua Portuguesa. Que os leitores experimentem muito boas horas de ótimas leituras. É o que pretendemos.

Luci Ruas



A revista *Metamorfozes* utiliza uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) (CC-BY-NC).

Dossiê



Cátedra Jorge de Sena para Estudos Literários Luso-Afro-Brasileiros / UFRJ